

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 22/2026 – SEAPI

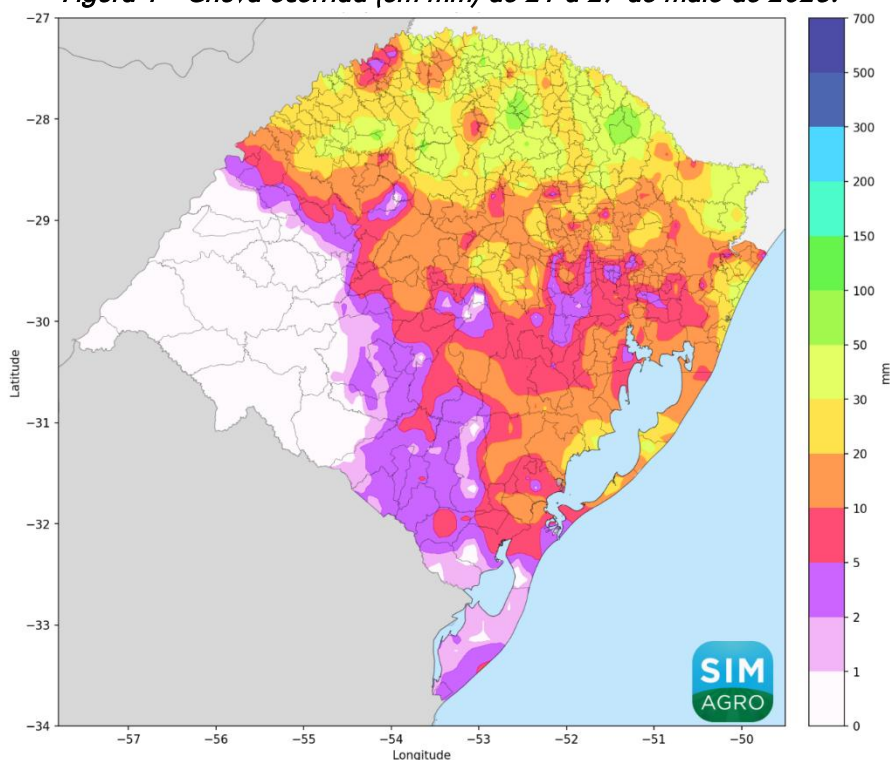
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
DE 21 A 27 DE MAIO DE 2026

Na última semana, o tempo variou entre estável e instável ao longo do estado. Na quinta-feira (21/05) e na sexta-feira (22/05), a massa de ar frio que vinha atuando nos últimos dias continuou influenciando o tempo em grande parte do estado. Por conseguinte, não houve chuva significativa em nenhuma das regiões e as temperaturas permaneceram baixas. Houve registro de geadas em algumas regiões. No sábado (23/05) e domingo (24/05), efeitos da circulação ajudaram a transportar umidade principalmente para alguns pontos da metade norte e do litoral gaúcho. Com isso, nessas regiões, houve registro de chuva fraca a moderada. Nas demais regiões, houve registro apenas de chuva fraca isolada. A partir do dia 24/05, as temperaturas apresentaram um leve aumento. Entre segunda-feira (25/05) e o início da quarta-feira (27/05), o deslocamento de um sistema de baixa pressão ajudou a trazer instabilidade para algumas regiões. Por conseguinte, houve registro de chuva ao longo desses dias, com os maiores valores acumulados na porção mais a norte do estado.

Ao longo da semana, de forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com valores isolados que ultrapassaram esse total. O maior acumulado semanal foi registrado em Ajuricaba, com 60,4 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 22/05, em Sant'Ana do Livramento, com  $-1,3^{\circ}\text{C}$ , enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Quaraí, no dia 27/05, com  $24,5^{\circ}\text{C}$ .

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 21 a 27 de maio de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 27/05/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita de **soja** alcançou 99% da área cultivada. A predominância de tempo seco e de boa trafegabilidade favoreceram o avanço das operações e a conclusão da colheita na maior parte das regiões produtoras. Restam áreas de safrinha, implantadas após o milho precoce, e talhões tardios, implantados principalmente após o período de escassez hídrica no início do verão, que estão encerrando

o ciclo fisiológico. Nessas áreas, especialmente em ambientes de várzea e de drenagem mais limitada, observam-se perdas pontuais por debulha natural em função do atraso da colheita das lavouras já maduras.

A colheita de **milho** apresentou avanço pouco significativo, permanecendo, em média, em 96% da área cultivada, variando no mesmo ponto percentual registrado na semana anterior. Restam lavouras de safrinha e cultivos implantados nos períodos tardios do ZARC, que estão em maturação (4%). Algumas áreas ainda estão em enchimento de grãos, suscetíveis aos efeitos das baixas temperaturas, registradas em maio. De maneira geral, as geadas provocaram danos limitados em pendões e desaceleração do ciclo, especialmente em áreas de baixada e em cultivos tardios com híbridos de ciclo mais longo. A colheita de **milho-silagem** alcançou 98% da área cultivada. As condições de tempo seco e frio, favoreceram a realização do corte e das operações de ensilagem ao longo do período, acelerando a realização dos trabalhos, mas provocando danos variáveis por geada, especialmente em cultivos mais tardios. Os impactos sobre o volume e a qualidade da forragem foram variáveis. Em alguns cultivos, produtores anteciparam o corte para preservar a qualidade da massa ensilada e evitar o agravamento dos danos provocados pelo frio

A colheita de **feijão** 2ª safra alcançou 57% da área cultivada. As lavouras em maturação representam 37% e em enchimento de grãos 6%. As condições meteorológicas, desde meados de maio, como predomínio de temperaturas baixas e ocorrência de geadas, influenciaram o desenvolvimento final da cultura, sobretudo nos cultivos tardios. Os danos observados foram mais intensos em áreas de baixada e em lavouras ainda em enchimento de grãos, embora grande parte das áreas já estivesse em estádios mais avançados, o que reduziu os impactos sobre a formação das vagens e dos grãos.

A colheita de **arroz** está tecnicamente concluída. Faltam apenas áreas pontuais de implantação tardia e em pequenas propriedades na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, com limitações operacionais. Restam pouco mais de 1.000 hectares, compostos principalmente por lavouras implantadas tardiamente e áreas de pequenos produtores com menor capacidade operacional.

A semeadura de **trigo** está em fase inicial, acompanhando a abertura do ZARC para os principais materiais utilizados no Estado. As condições de tempo seco favoreceram as operações de manejo de resteva, dessecação e preparo das áreas, permitindo o avanço inicial da implantação das lavouras. No entanto, em parte das regiões produtoras, a baixa umidade do solo limitou o estabelecimento das primeiras áreas semeadas, o que condicionou os produtores a aguardarem precipitações mais regulares para assegurar condições adequadas de germinação e emergência. O cenário para a safra 2026 sinaliza redução expressiva da área cultivada em relação ao ciclo anterior. Contudo, ocorre antecipação da semeadura em parte das áreas não vinculadas a financiamentos ou cobertura securitária como estratégia para posicionar as fases de florescimento e de enchimento de grãos antes da intensificação das precipitações primaveris previstas na ocorrência de *El Niño*.

A semeadura de **aveia-branca** avançou nas principais, favorecida pelas condições adequadas de solo e pelo predomínio de tempo seco. As primeiras lavouras implantadas apresentam estabelecimento, estande de plantas e desenvolvimento vegetativo satisfatórios, além de baixa incidência de pragas e doenças. A cultura apresenta tendência de manutenção ou pequena elevação da área cultivada, mas menor investimento tecnológico, especialmente em razão da elevação dos custos dos insumos.

O plantio de **canola** foi favorecido pelas condições de tempo seco e pela adequada trafegabilidade nas lavouras. A operação se aproxima da conclusão em parte das áreas, embora a persistência de baixa umidade no solo tenha desacelerado o ritmo da implantação e condicionado a emergência das plantas. As lavouras já estabelecidas se encontram predominantemente em desenvolvimento vegetativo inicial, sem registros significativos de danos pelas baixas temperaturas, ocorridas no período. Contudo, em parte das áreas, a irregularidade das precipitações resultou em germinação desuniforme, especialmente em solos com menor disponibilidade hídrica, cenário que poderá comprometer a uniformidade fenológica entre plantas. Há tendência de grande expansão de área de cultivo.

A cultura de **cevada** terá redução significativa de área cultivada, estimada em mais de 30% em relação ao ciclo anterior. Essa retração decorre principalmente do aumento da percepção de risco climático de atuação do fenômeno *El Niño*, o que reduz o potencial de malteação. As áreas já

implantadas, destinadas a consumo animal, apresentam estabelecimento inicial e desenvolvimento vegetativo adequados.

Na **olericultura**, a colheita da mandioca avança rapidamente na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, contemplando 50% dos 16 hectares cultivados. Os produtores aproveitaram o tempo seco das últimas duas semanas para retirar a mandioca de áreas com relevo plano, de modo a reduzir o risco de perdas com a ocorrência de *El Niño*. As raízes colhidas até o momento apresentam boa qualidade e produtividade média em torno de 18 t/ha.

Na **fruticultura**, a sequência de dias frios já afeta tanto a emissão de floradas quanto a maturação dos frutos de morango em algumas regiões produtoras. Observa-se redução significativa de flores e da presença de polinizadores, especialmente abelhas. O volume colhido baixou consideravelmente, dificultando o abastecimento dos clientes pelos produtores locais. Assim, grande parte da demanda tem sido suprida com frutos de outros estados, já que a demanda é grande.

Nas **pastagens**, as geadas intensificaram os danos no campo nativo em alguns pontos e em regiões de maior altitude, o que tem afetado a capacidade de suporte para pastejo. Em áreas de menor altitude, os efeitos foram menos evidentes, embora as baixas temperaturas tenham reduzido significativamente a rebrota das forrageiras, levando à menor oferta de volumoso, condição típica para o período. Em diversas áreas, o campo nativo se encontra em pousio, mas alguns produtores ainda realizam a sobressemeadura ou plantio direto, utilizando principalmente azevém e, em menor proporção, aveia. As anuais de inverno estão se desenvolvendo de maneira regular e satisfatória, com um pouco de atraso em relação ao esperado.

Na **bovinocultura de leite**, o cenário é de atenção ao manejo alimentar e sanitário dos rebanhos para minimizar os impactos da menor oferta forrageira e para manter a produção leiteira dentro do esperado para a época do ano. As condições meteorológicas favoreceram os trabalhos de higiene e manejo de ordenha, refletindo na qualidade do leite.

Na **ovinocultura**, houve avanço das partições e cuidados intensificados com matrizes e cordeiros recém-nascidos. Em diversas regiões, os produtores realizam a suplementação alimentar, o controle de verminoses e manejos preventivos para minimizar os efeitos da redução da qualidade das pastagens e das baixas temperaturas sobre o desempenho dos rebanhos.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 28 A 31 DE MAIO)

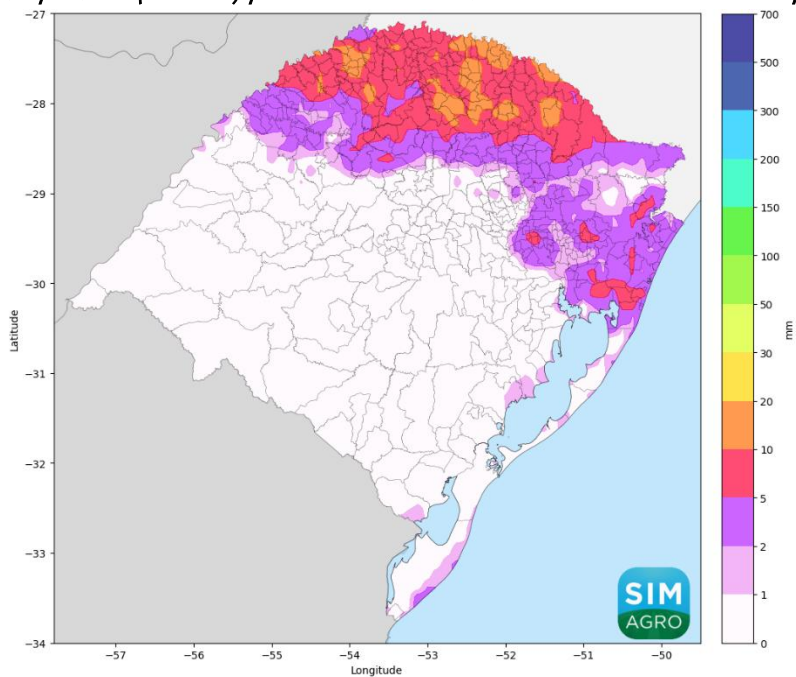
Na próxima semana, as temperaturas deverão se manter baixas e sem grandes variações em todo o território gaúcho. Na quinta-feira (28/05), a atuação de um sistema de alta pressão ajudará a manter o tempo estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa. Entre a sexta-feira (29/05) e o domingo (31/05), o deslocamento de um novo sistema de baixa pressão poderá trazer instabilidade para algumas regiões pontuais do estado. Dessa forma, há previsão de chuva, principalmente na metade norte do Rio Grande do Sul. Na metade sul, deverá haver apenas aumento gradual da nebulosidade, com chuvas de baixa intensidade previstas apenas para pontos isolados.

## TENDÊNCIA (DE 1º A 3 DE JUNHO)

Na segunda-feira (01/06), na terça-feira (02/06) e na quarta-feira (03/06), uma massa de ar frio e seco voltará a deixar o tempo estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, as temperaturas deverão apresentar apenas uma leve queda, e não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 20 mm ao longo da semana. Na metade sul, não há acumulados significativos previstos.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 28 de maio a 3 de junho de 2026.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS